

# **Percepções de mediadores em um curso de extensão: uma análise inicial acerca de seu papel na mediação**

## **Perceptions of mediators in na extension course: na initial analysis of their role in mediation**

**Daniela Cristina Lopes Rejan**

Universidade Estadual de Londrina  
danielarejan@gmail.com

**Lucyana Nayara Afonso Silva**

Universidade Estadual de Londrina  
lucyanasilva@gmail.com

**Armando Silva Vieira**

Universidade Estadual de Londrina  
asvieira93@gmail.com

**Mariana Aparecida Bologna Soares de Andrade**

Universidade Estadual de Londrina  
mariana.bologna@gmail.com

### **Resumo**

O objetivo do trabalho é analisar as percepções iniciais de um grupo de mediadores em um curso de extensão de uma Universidade Pública, acerca do papel do mediador e das atividades que estes pretendiam realizar. Para isso foram analisadas, por meio da Análise de Conteúdo, respostas a questionários aplicados com os sujeitos antes das oficinas de formação. A respeito do que os participantes esperavam realizar no projeto, as categorias mais expressivas foram: o compartilhamento de conhecimento, informações e/ou experiências, e ensinar de forma lúdica. Em relação ao que os participantes pensavam a respeito do papel do mediador, as categorias mais expressivas foram: auxiliar na aprendizagem e transmitir conhecimentos. Concluindo, podemos perceber que os participantes têm percepções parecidas em relação ao seu papel nas oficinas e o papel do mediador de forma geral. Além disso, os resultados corroboram com o encontrado na literatura, a respeito do papel do mediador.

**Palavras chave:** análise de conteúdo, ensino não formal, extensão universitária, mediação.

### **Abstract**

The purpose of the present work is to analyze the initial perceptions of a group of mediators in an extension course at a Public University, about the role of the mediator and the activities

they intended to perform. Responses to questionnaires applied with the subjects before the training workshops were analyzed through Content Analysis. Regarding what the participants expected to accomplish in the project, the most expressive categories were: sharing knowledge, information and/or experiences, and teaching in a playful way. Regarding what the participants thought about the role of the mediator, the most expressive categories were: assisting in learning and transmitting knowledge. In conclusion, we can acknowledge that the participants have similar perceptions related to their role in the workshops and the role of the mediator in general. In addition, the results corroborate that found in the literature, regarding the role of the mediator.

**Key words:** content analysis, mediation, non-formal education, university extension.

## Introdução

Atualmente, além da escola, existem outros locais que são considerados importantes para a produção de informação e conhecimento científico (CAZELLI, 2005; MARANDINO, 2009). Estes novos espaços emergiram juntamente com o desenvolvimento científico e são chamados de espaços não formais de educação.

Nesse sentido, novos espaços de interação científica incentivam o interesse dos aprendizes pelo assunto visto em sala de aula. Jacobucci (2008) propõe duas categorias de espaços não formais. As Instituições, espaços que possuem regulamentação e equipe técnica responsável pelas atividades realizadas, como é o caso dos museus, parques ecológicos, zoológicos etc.; e Não-Instituições, os ambientes naturais ou urbanos que não dispõem de uma estrutura institucional, mas nos quais também é possível adotar práticas educativas. Aqui podemos incluir teatros, parques, praças, cinemas, praias, cavernas, rios etc. (JACOBUCCI, 2008).

Ainda sobre estes espaços, cabe uma breve discussão sobre espaços formais de ensino que, em determinadas atividades, tornam-se não formais. É o caso de projetos de extensão realizados em Universidades que recebem a comunidade externa para realizar ações que promovam aprendizagem e divulgação científica. Para a comunidade externa que participa dessas ações de extensão o ambiente universitário passa a ser um espaço não formal de ensino, com importante papel de diminuir o distanciamento que existe entre a Universidade e a comunidade, diversificando as fontes de conhecimento.

Nos espaços de educação não formal há um personagem significativo para a realização das atividades, o monitor e, que neste trabalho é chamado de mediador. A presença de mediadores nos espaços de educação não formal já é algo consolidado (MASSARANI, 2007; SILVA; OLIVEIRA, 2011).

Adotamos o termo mediador pelo caráter articulador da mediação na construção de conhecimento científico também em espaços não formais. Uma das formas de comunicação é a mediação, que, segundo Moraes (2007) pode ser realizada de diversas maneiras e a partir de diversos recursos: por pessoas (mediação humana), textos explicativos, imagens, som, vídeos, modelos, jogos, recursos multimídia, painéis (mediação instrumental). Esta pode ser discutida sob vários aspectos, como do ponto de vista social, cultural, pedagógico e em termos de relação de sociabilidade.

## Papel do mediador em espaços não formais

O mediador está presente em diversos espaços de educação não formal, podendo receber

outros nomes, como guias, monitores, facilitadores, ajudantes, instrutores, explicadores, educadores, dependendo do papel que executa (MASSARANI, 2007). Gaspar (1993) apoia-se nas teorias de Vygotsky ao explicar que o mediador deve ser o personagem mais capacitado das interações sociais que ocorrem espontaneamente e priorizar a interação, “falar menos e ouvir mais; perguntar menos e responder mais; preocupar-se menos com o rigor dos conceitos emitidos e mais com a capacidade de compreensão desses conceitos” (GASPAR, 1993).

Na perspectiva Vygotskyana (1988), mediação diz respeito a uma intervenção de um elemento intermediário em uma relação, que deixa de ser direta e passa a ser mediada por este interlocutor. É um processo fundamental para possibilitar a interação entre indivíduo e seu meio.

As formas de atuação do mediador também variam de acordo com a atividade e a instituição em que se inserem. Existem espaços onde além de mediar visitas, os monitores mediadores elaboram exposições, produzem material didático, realizam palestras, oficinas, teatros, trilhas e outras atividades (SILVA; OLIVEIRA, 2011).

Matsuura (2007) descreve o que é necessário para que um monitor cumpra bem seu papel:

[...] deve conhecer não só os conteúdos científicos, mas também os aspectos humanos e sociais da ciência e os reflexos da ciência e tecnologia no cotidiano. Deve ainda ter a capacidade de se expressar com correção, clareza, concisão e elegância, ter o dom de intuir ou inferir os conhecimentos prévios do público, saber dosar os conteúdos, ser capaz de estimular a curiosidade e de conduzir um diálogo reflexivo, ter carisma, senso de humor e espírito lúdico. Em outras palavras: o bom mediador é aquele que não age burocraticamente, que evita atitudes professorais e se coloca no nível do público para poder dialogar com ele e, de forma interativa, construir o conhecimento (MATSUURA, 2007, p.78).

Em uma oficina composta por atividades de educação não-formal, o monitor deve evitar a postura de professor como tradicionalmente conhecemos, preocupar-se com o conteúdo e trazê-lo de uma forma atrativa. Sendo assim, tendo em vista a importância do mediador em atividades de educação não formal, surge um questionamento: Quais as primeiras impressões dos mediadores referentes à sua função em um curso de extensão? Para responder a essa pergunta, o presente trabalho tem como objetivo analisar as percepções iniciais de um grupo de mediadores em um curso de extensão para estudantes da educação básica de uma Universidade Pública acerca do papel do mediador e das atividades que estes pretendiam realizar.

## **Metodologia**

Neste trabalho optamos por uma abordagem qualitativa de pesquisa que, segundo Bogdan e Biklen (1994) trata-se de uma investigação descritiva e os dados são analisados indutivamente pelo pesquisador, que é o instrumento principal deste tipo de pesquisa.

Para melhor compreensão destes procedimentos é necessário contextualizar o campo da pesquisa no qual estão inseridos os sujeitos. Trata-se do Projeto Novos Talentos, um projeto de extensão de uma universidade estadual do Paraná que, desde 2011, oferece oficinas com foco na construção do conhecimento para que alunos da Educação Básica compreendam temas das Ciências Naturais de forma lúdica, diferente da abordagem formal escolar.

Durante esta pesquisa, a oficina teve temas como Ansiedade e Estresse, Educação Ambiental,

Exercício Físico e Saúde, Método Científico e Vacinas. As oficinas são elaboradas por alunos de graduação e pós-graduação que atuam como mediadores. Os mediadores estão em cursos das áreas biológicas, agrárias e da saúde. Os 33 mediadores participantes são os sujeitos desta pesquisa.

O trabalho envolveu a coleta sistemática de informações (CHIZZOTTI, 2006), utilizando-se de um questionário eletrônico. O questionário foi aplicado com os sujeitos como primeira atividade, ou seja, os sujeitos ainda não haviam participado da oficina de formação de mediadores. A análise dos dados coletados foi feita utilizando Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) e os dados foram agrupados em Unidades de Contexto e de Registro, o que nos permitiu discutir os questionamentos iniciais desta pesquisa.

## Resultados e Discussão

Neste trabalho, foram analisadas duas questões do questionário, e a análise permitiu a elaboração das Unidades de Registro (UR) e estas, posteriormente, foram alocadas em duas Unidades de Contexto (UC).

A Unidade de Contexto 1 (UC1), “Realizações como mediador”, agrupa respostas referentes ao que os mediadores esperavam realizar em sua atividade no Projeto (O que você espera realizar como mediador do Projeto?).

A Unidade de Contexto 2 (UC2), “Papel do mediador”, agrupa respostas referentes às percepções iniciais sobre o papel do mediador (“Na sua opinião, qual o papel ou função (ões) dos mediadores?”).

### Unidade de Contexto 1 (UC1)

A UC1 foi organizada em oito Unidades de Registro (UR), que tratam de atividades que os mediadores esperavam realizar enquanto desenvolvessem suas funções no Projeto Novos Talentos. O quadro a seguir traz exemplos de respostas ao questionamento.

**Quadro 1:** Exemplos de respostas referentes à questão sobre as realizações enquanto mediador do Projeto (O que você espera realizar como mediador do Projeto?)

UC1. Realizações como mediador	
UR1.1 Abordar conteúdos de forma acessível	2 registros
	“Poder levar os conteúdos abordados nas oficinas para os alunos de maneira clara, em uma linguagem que eles entendam e gostem do que estão ouvindo”. (S13)
UR1.2 Ajudar a aprender	3 registros
	“Ser um facilitador no processo de aprendizagem dos alunos em temáticas pertinentes às suas vidas” (S28)
UR1.3 Compartilhar	10 registros

conhecimento / informações / experiência	“Espero compartilhar conhecimento, dividir experiências e aprender com os alunos”. (S03)
UR1.4 Contribuir no desenvolvimento do Projeto	2 registros
	“Agregar ao projeto, conseguir me dedicar ao máximo para que dê certo e fazer com que os alunos se interessem e gostem de estar participando”. (S07)
UR1.5 Criar vínculos	1 registro
	“Acredito que além de elaborar atividades que desenvolveremos com os estudantes, conseguiremos criar vínculos com esses estudantes, tendo espaços de conversas e trocas”. (S32)
UR1.6 Desenvolver habilidades	5 registros
	“Aprender novos métodos de abordagem, desenvolver novas habilidades e mostrar aos participantes que eles podem e devem cursar uma universidade pública”. (S26)
UR1.7 Ensinar de forma lúdica	7 registros
	“Espero conseguir elucidar, nos alunos, o tema me ofertado, de forma diferente, dinâmica e eficaz”. (S01)
UR1.8 Motivar os alunos	3 registros
	“Incentivar, motivar e ajudar os alunos inscrito”. (S05)

**Fonte:** Os autores.

Nesta Unidade de Contexto era esperado que os sujeitos relatassem o que pretendiam realizar enquanto mediadores do Projeto Novos Talentos. Os resultados demonstraram que a maior parte (UR1.3) pretendia compartilhar conhecimentos, informações e/ou experiências, o que vai ao encontro do que diz a literatura, afinal um dos papéis do mediador é participar da construção do conhecimento por meio da interação.

Outro grupo que também se destacou (UR1.7) pretendia ensinar os conteúdos de forma lúdica. Essa intenção dos mediadores também está de acordo com as funções de um mediador, que, segundo Matsuura (2007), deve ser capaz de estimular a curiosidade e ter um espírito lúdico.

Categorias menores também mostram uma relação entre as respostas dadas pelos alunos e as funções de um mediador. Por exemplo, a contribuição no desenvolvimento do projeto (UR1.4), afinal, além de mediar visitas, o mediador também é responsável pela elaboração de materiais didáticos, exposições, e pela realização de palestras, teatros, oficinas (SILVA; OLIVEIRA, 2011). Outro aspecto observado diz respeito a Gaspar (1993), que afirma que o mediador deve preocupar-se mais com a capacidade de compreensão de conceitos do que com o rigor destes, isso pode ser observado em duas categorias: “abordar conteúdos de forma

acessível” (UR1.1) e “ajudar a aprender” (UR1.2), que mostram a preocupação dos mediadores participantes do projeto em facilitar a aprendizagem dos alunos.

## Unidade de Contexto 2 (UC2)

A UC2 foi organizada sete Unidades de Registro (UR), que tratam das percepções sobre o papel ou funções do mediador. O quadro a seguir traz exemplos de respostas dos mediadores.

**Quadro 2:** Exemplos de respostas referentes à questão sobre percepções iniciais do papel ou funções do mediador (“Na sua opinião, qual o papel ou função (ões) dos mediadores?”)

UC2. Papel (ou função) do mediador	
UR2.1 Auxiliar na aprendizagem	10 registros
	“Auxiliar no desenvolvimento de atividades, sugerir e apresentar novas ideias e colocar em prática o que foi discutido” (S15)
UR2.2 Criar vínculo afetivo	4 registros
	“Motivar, influenciar, inspirar, orientar, incentivar”. (S14)
UR2.3 Estar capacitado para a atividade	1 registro
	“Os mediadores devem estar capacitados sobre o tema o qual foi denominado, de modo a saber transmiti-lo aos alunos de forma eficiente e dinâmica”. (S01)
UR2.4 Facilitador	4 registros
	“Facilitar a comunicação”. (S12)
UR2.5 Resolver conflitos	1 registro
	“A função dos mediadores é prevenir e solucionar qualquer tipo de conflito, buscando sempre um acordo de ambas as partes, e que haja uma resolução que possa beneficiar a todos”. (S02)
UR2.6 Ser uma ponte	2 registros
	“Seria atuar diretamente com os alunos, fazendo uma "ponte" entre o ensino e eles”. (S07)
UR2.7 Transmitir conhecimento	9 registros
	“A função de ser mediador acredito que seja a transmissão do

	conhecimento sem que sua própria opinião seja absorvida pelos outros”. (S18)
--	--

**Fonte:** Os autores.

Nesta Unidade de Contexto era esperado que os sujeitos expressassem quais as funções de um mediador no Projeto Novos Talentos. O maior número de respostas encontra-se na UR2.1, “auxiliar na aprendizagem”, seguida pela UR2.7, “transmitir conhecimento”. Essas duas categorias evidenciam o papel do mediador como auxiliador na construção do conhecimento dos participantes das oficinas, no entanto ainda são muito próximas de atitudes docentes, como a transmissão de conhecimentos, e o mediador deve evitar atitudes professorais (MATSUURA, 2007), e buscar trazer seu diálogo para a realidade do aluno, para assim poder dialogar com ele e construir o conhecimento.

## Considerações Finais

A educação não formal tem grande importância para a formação do cidadão, porém a mesma apresenta propósitos diferentes, extraescolar, fora do ambiente formal da educação que estamos acostumados a vivenciar. Os espaços não formais com finalidade de ensino têm uma responsabilidade social de auxiliar a partir de eventos que estimulem a atividade mental do aluno, que favorecem a autonomia, a curiosidade, a tomada de decisão e a resolução de problemas.

Este trabalho está em fase inicial, e teve como objetivo analisar percepções iniciais sobre o papel do mediador e sobre atividades que os mediadores de um projeto de extensão pretendiam realizar. O referencial teórico deu enfoque à mediação educativa e ao papel do mediador. Comparando as duas Unidades de Contexto podemos perceber que os mediadores participantes têm percepções parecidas em relação ao seu papel nas oficinas e o papel do mediador de forma geral.

Quando perguntado aos mediadores o que eles esperam realizar no projeto, a maioria das respostas está relacionada ao compartilhamento de conhecimento, informações e/ou experiências (UR1.3) e ao ensino de forma lúdica (UR1.7), com a finalidade de facilitar a aprendizagem. Por sua vez, quando perguntados sobre o papel do mediador, a maioria dos participantes respondeu que seu papel seria auxiliar na aprendizagem (UR2.1) e transmitir conhecimento (UR2.7).

Essas respostas mostram que as percepções dos sujeitos da pesquisa acerca de suas funções em um projeto de extensão convergem com as expectativas referentes às atividades que desenvolveriam durante o trabalho. Nossos resultados então, em parte, corroboram com o referencial teórico, ou seja, os mediadores acreditam que o mediador tem o papel de construir um conhecimento a partir de questões lúdicas, de maneira simplificada, com a intenção de sempre incentivar os alunos. Apesar disso, os resultados ainda mostram uma certa distância de algumas características do trabalho do mediador, pois alguns se mostram focados apenas no conteúdo, em transmiti-lo por exemplo, estando mais próximos das atitudes professorais. Estas percepções estão em desacordo com a literatura, que afirma ser papel do mediador saber dosar os conteúdos, buscar os conhecimentos prévios dos alunos e colocar-se no lugar deles para poder dialogar (MATSUURA, 2007)

Como vimos, a literatura traz que, mais importante que isso, o papel do mediador é de preocupar-se com o aluno, utilizando sua fala para motivá-lo, priorizando o diálogo e a construção do conhecimento. Nesse sentido, os dados revelam que o relato dos mediadores, sujeitos desta pesquisa, ainda está distante do papel de um mediador. Isto revela a necessidade

de formação desses sujeitos para mediação, para que compreendam seu papel em uma atividade como a proposta, e assim possam contribuir efetivamente para a construção do conhecimento.

## Agradecimentos e apoios

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo aporte financeiro e à equipe do Projeto Novos Talentos.

## Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4ªed. Lisboa: Edições, v. 70, 2011.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.
- CAZELLI, Sibeles. **Ciência, cultura, museus, jovens e escolas: quais as relações?** 2005. 260 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Biológicas, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2006.
- GASPAR, Alberto. **Museus e centros de Ciências - conceituação e proposta de um referencial teórico**. 1993. Tese (Doutorado em Didática) - Universidade de São Paulo, 1993.
- JACOBucci, Daniela Franco Carvalho. Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica. **Em Extensão**, Uberlândia, v.7, p. 55-66, 2008.
- MARANDINO, Martha. Museus de Ciências, Coleções e Educação: relações necessárias. **Museologia e Patrimônio**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 01-12, jul/dez 2009.
- MASSARANI, Luísa. (Org). **Diálogos & Ciência: mediação em museus e centros de Ciência**. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, 2007. p. 56-67.
- MATSUURA, Oscar T. Teatro cósmico: mediação em planetários. In: MASSARANI, L. (Org). **Diálogos & Ciência: mediação em museus e centros de Ciência**. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, 2007, p. 76-80.
- MORAES, Roque. et. al. Mediação em museus e centros de Ciências: o caso do Museu de Ciências e Tecnologia da PUC-RS. In: MASSARANI, L. (Org). **Diálogos & Ciência: mediação em museus e centros de Ciência**. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, 2007, p. 56-67.
- SILVA, Camila Silveira da; OLIVEIRA, Luiz Antonio Andrade de. Mediadores de Centros de Ciências e os seus papéis durante as visitas escolares. **Ensaio**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 47-64, maio 2011.